FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

INFORMATIVO

O TUIUTI

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL **(IHTRGS)**

280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I GM

ANO 2017 **NOVEMBRO** **N° 246**

A QUEM INTERESSA UM BRASIL DIVIDIDO

Economista Marcos Coimbra, Professor, Assessor especial da Presidência da ADESG, Membro do Conselho Diretor do CEBRES, Titular da Academia Brasileira de Defesa e Autor do livro Brasil Soberano.

em 31/10/2017

Denominamos de “países-baleias” os quatro países (Brasil, China, Índia e Rússia, componentes do grupo BRICS), em virtude de disporem de gigantescas extensões territoriais e enormes mercados populacionais com crescente poder aquisitivo e qualidade de vida. É evidente que os EUA ainda são a potência hegemônica mundial e, mesmo com sua decadência, ainda terão grande importância, bem como a União Europeia, no contexto internacional, além do ascendente BRICS.

A China já é a segunda economia do mundo, detentora de apreciável poder militar. A Índia e a Rússia estão entre as maiores economias do mundo e também possuem elevado poder militar. Em uma análise prospectiva, apesar de termos uma das dez maiores economias do mundo, vasta extensão territorial, abundantes recursos naturais existentes, da água ao titânio, passando agora pelo petróleo, além de um povo ordeiro e trabalhador, a fragilidade da expressão militar do Poder Nacional constitui uma vulnerabilidade preocupante. De fato, há um plano arquitetado pelos "donos do mundo" de enfraquecer as Forças Armadas dos países emergentes, sufocando-as de todas as maneiras, financeira, econômica e moralmente.

É proibido o acesso à moderna tecnologia bélica, seja no tocante a engenhos nucleares, seja na área espacial. O trágico episódio da explosão do terceiro VLS brasileiro, com a perda de vinte e um mártires é emblemático. Até jatos supersônicos são proibidos. Fabricação de mísseis, nem pensar. Até a proibição da comercialização de armas e munições queriam impor ao povo brasileiro. As empresas nacionais seriam expulsas do mercado e o Brasil ficaria dependente até da importação de um cartucho de 22. Desta forma, fica mais fácil intimidar e até agredir nosso território, direta ou indiretamente.

Os conceitos de Integração, Soberania e Integridade do Patrimônio Nacional são importantes para serem lembrados por todos nós, brasileiros, devido à insegurança vivenciada, gerada principalmente por pressões externas. Sofremos o risco de serem agravadas as tensões no plano social, com o acirramento e a indução de choques de caráter “racial”, religioso, étnico e até sexual ou de gênero. As famigeradas ONGs e a mídia internacional, secundada pela mídia nacional, vão procurar jogar católicos contra protestantes e espíritas, brancos contra negros e índios e outros. Seu objetivo é abalar nossa coesão social, para fragilizar-nos. Absurdas imposições externas e referendadas pelas últimas administrações, como o denominado sistema de “cotas raciais”, começam a criar conflitos antes inexistentes em nosso país.

Quanto à coesão territorial, estão acelerando o processo de demarcação de terras indígenas, para depois preparar o terreno para o "direito dos índios à autodeterminação" e para aplicar o "direito de ingerência dos mais fortes". Isto lhes possibilitaria retalhar o território brasileiro, em especial a Região Amazônica, dividindo-a em quistos, a serem “protegidos” por uma força internacional de paz. Sob o pretexto de defender os direitos dos índios, pretendem explorar nossas riquezas e recursos naturais.

O revolver de chagas abertas há cerca de 50 anos, abrindo feridas que deveriam estar cicatrizadas, com a Lei da Anistia referendada pelo Supremo Tribunal Federal, por mais motivações que apresentem, representa justamente o desejo do inimigo externo. Enquanto olhamos pelo espelho retrovisor, digladiando-nos ferozmente por várias razões, algumas justificáveis, outras não, em virtude da parcialidade evidente, dando voz a apenas um dos lados participantes da luta armada no país, os “donos do mundo” enxergam com farol de milha, deleitando-se com nossa divisão interna e avançando sem a devida resistência em nossas riquezas, afrontando nossa soberania.

Para mantermos a Integridade do nosso Patrimônio Nacional é indispensável o urgente fortalecimento de nossas Forças Armadas, além da existência de um governo apto a enfrentar o que será talvez um dos maiores desafios da nossa História. Preservar para os nossos filhos aquilo que foi tão duramente conquistado pelos nossos antepassados. Afinal, o Brasil é dos brasileiros! Caso permaneçamos indiferentes, ausentes, medrosos, nossos filhos terão o direito de cobrar-nos: Por que não fomos capazes de, além de doar nossas vidas em defesa do que recebemos, dar-lhes razão para continuarem a viver dignamente.

O momento é de União. O passado foi-se. Nossos descendentes dependem daquilo que conseguirmos legar para eles. Sequer temos um Projeto Nacional de Desenvolvimento. Chega de ódio e sentimento de vingança! Houve excessos de ambos os lados e, em nome do futuro, devemos lutar ombro a ombro contra as formidáveis ameaças existentes ao nosso Progresso.? Chega de traição à Pátria!

Correio eletrônico: mcoimbra@antares.com.br
Página: www.brasilsoberano.com.br.

A DISSOLUÇÃO DO EXÉRCITO RUSSO EM 1917

NYLSON REIS BOITEUX

Coronel Reformado do Exército Brasileiro. Diplomado pela Escola de Comando e Estado-Maior. Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares.

A dissolução do Exército Imperial Russo em 1917 permaneceu um mistério durante muito tempo para os militares e estudiosos da História. Muito difícil explicar como uma poderosa força, que era o Exército Russo em 1917, de forma repentina entrar em colapso e se desagregar voltando para a Pátria, completamente abatido e derrotado.

O que aconteceu com o Exército Russo pode ser atribuído, em parte, pelas condições da política interna do país. Os Russos tanto civis como militares, haviam perdido o espírito de luta. O colapso da tradicional disciplina russa foi o resultado de muitos fatores, podendo-se, entre eles destacar o cansaço da guerra e as condições precárias de trabalho existentes no país, influenciando no descontentamento da tropa.

Desde o início da Grande Guerra (1914/1918), o Exército Russo evidenciou falhas gritantes na sua organização. As tropas em contato com o inimigo estavam com a logística comprometida, pois os suprimentos vitais para o combate eram fornecidos de forma precária e com a continuidade do conflito só pioraram. Em fevereiro de 1917 a Rússia convocou mais

de 19 milhões de homens para suas fileiras. No entanto, não havia nem a metade dos fuzis necessários para serem distribuídos a tropa. Outro fator que afetava o combatente era o baixo nível de educação do camponês russo convocado, tornando-o presa fácil da propaganda bolchevista. A média de alfabetizados era de aproximadamente 39%, índice que não conferia ao soldado médio julgar os fatos com equilíbrio e isenção necessários.

A combatividade russa foi muito prejudicada pela falta de munição, particularmente granadas de artilharia, pois a fabricação do material bélico necessário para atender o conflito não era correspondido pela incapacidade da indústria russa. A cadeia logística era deficiente e não atendia, com oportunidade, a tropa. Certamente, a falta de munição e a logística mal conduzida foram dois fatores que contribuíram para enfraquecer a vontade de lutar do soldado russo. Com a "crise de suprimento", o combatente sentiu-se esquecido sentindo que seu sacrifício pela Pátria não valia a pena. E isto estava de acordo com o que os propagandistas comunistas lhe diziam, insuflando o desanimo no pessoal que estava em contato com o inimigo.

No que se refere a Oficialidade de carreira, pertencentes à tradicional Guarda Imperial eram sustentáculos da Força, até que fossem feridos e mortos em combate. O mesmo não acontecia com os Oficiais convocados, muito dos quais oriundos da classe média, deixavam bastante a desejar sua atuação no conflito, faltando-lhe o espírito militar, principalmente a combatividade. Assim é que foram assinalados numerosos casos de se entregarem como prisioneiros de guerra. A Arma de Infantaria incorporou nas suas fileiras grande parte dos rudes camponeses, perdendo seu valor combativo e moral muito mais depressa do que o restante do Exército. Isto, porque, os infantes russos eram menos instruídos do que as unidades de Cavalaria, Artilharia e Elementos Motorizados. As Armas mais técnicas necessitavam de um número elevado de oficiais e praças instruídos. Os cavalos, canhões e viaturas funcionavam como um freio contra a rebelião, assim também os equipamentos que exigiam cuidados. A atenção da tropa com as atividades acima assinaladas imprimiam um cunho de disciplina imposto pela rotina diária dos soldados quer na frente de combate, quer nos quartéis. Entre fevereiro e outubro de 1917 a desintegração do Exército alastrou-se como uma epidemia. Massas de infantes oriundos dos campos escutavam falar frequentemente de "terras livres" **(propaganda e ação bolchevistas)** e sobre a distribuição de propriedades no interior da Rússia e, com essa notícia, desertavam em grande número **(propaganda e ação bolchevistas).**

Os soldados procedentes das "áreas industrializadas" também ficaram "contaminados" perigosamente, do contagiante desejo de regressarem às suas fabricas e partilharem do "espólio" **(propaganda e ação bolchevistas).** "Em perfeita sintonia com a rebelião no Exército Russo havia a revoltan dos camponeses" que começavam a tomar as propriedades dos "donos da terra". Como já vimos a massa do Exército Russo era recrutada entre os camponeses e, desta forma, é fácil compreender a afinidade entre o camponês e o soldado.

Interessante observar que a maior parte dos descontentamentos não se iniciou nas frentes de combate, mas sim nas grandes guarnições como Petrogrado e Moscou. Lá se encontravam as tropas melhor alimentadas e melhor alojadas, a salvo das agruras da linha de frente. Os combatentes em contato aceitaram, com entusiasmo, a conquista do poder pelas tropas daquelas guarnições na retaguarda, já bastante inoculadas com a **(propaganda e ação bolchevistas).**

As constantes derrotas do Exército no "front" aumentavam a convicção de uma guerra perdida. O desastre se completaria pela existência de uma barreira entre oficiais e praças os segundos acusando os primeiros de serem uma relíquia do escravagismo feudal. Desta forma iniciou-se a enfermidade que levaria a morte o Exército Imperial Russo.

Considerando o ambiente criado no "Front", quando o soldado passou a não confiar nos seus oficiais e a não obedecer as suas ordens, verificou-se o desaparecimento da disciplina e da hierarquia no Exército. Ele morreu.

O documento base da Revolução Russa orientando todas as medidas que deveriam ser tomadas contra o Exército Russo foi a famosa "ORDEM GERAL Nº 01", baixada pela reunião partidária dos operários e destinava-se, supostamente, a todas as Forças Armadas.

O espírito geral da ORDEM era lançar a suspeita sobre os oficiais, como uma classe, com o propósito de dissociar a tropa entre oficiais e as praças. Essa ORDEM teve maior influência sobre a desintegração do Exército Russo do que qualquer outro ato das Comissões Revolucionárias.

Quando a "ORDEM GERAL Nº 01", foi publicada aumentou, de forma considerável, a propaganda do Partido entre os soldados. Todavia, o artigo que retirava dos oficiais, entre outras medidas severas, o controle do armamento, dificilmente poderia se harmonizar de alguma forma, com eficiência militar quebrando a hierarquia e a disciplina, dando causa, também a uma rápida desintegração do poderio do Exército Russo.

O desarmamento e o assassinato a sangue frio dos oficiais que estavam apenas procurando cumprir os seus deveres levando a Guerra adiante tornou-se uma ocorrência comum. Os soldados Russos na sua ignorância, oriundos do campo, jogavam toda a culpa de sua situação sobre o oficial que representava para ele a classe odiada (propaganda e ação bolchevistas). A sempre aconselhada técnica do BOATO foi usada pelos bolchevistas com considerável sucesso.

A diminuição do efetivo do Exército Russo em Campanha é um atestado seguro da "febre de deserção" que nele se alastrou em 1917. Entre 1º de junho e 1º de setembro daquele ano o efetivo diminuiu de 6,9 milhões para 6 milhões. Essa diferença de quase um milhão pode ser atribuída a deserção, principalmente após a abdicação de Nicolau II, seguida da destruição de seu regime e a publicação da **ORDEM GERAL Nº 01**.

Um governo revolucionário tentando dar continuidade a uma guerra herdada do regime por ele deposto tinha a difícil missão de lutar contra o inimigo externo e de se esforçar para impedir a sucessão de rebeliões internas. Essa era a posição do Governo Provisório após a abdicação de Nicolau II. Quando as "ameaças de morte" ou de "exílio para a Sibéria" falharam em deter a desintegração do Exército, o Governo revolucionário voltou-se para a Psicologia.

Tentou-se a formação de **"Tropas de Choque Especiais"** que iriam liderar todos os ataques, servindo de exemplo para os infantes desanimados. Essas tropas deveriam ter o "espírito militar" e o "arrojo" em alto grau a fim de conseguir conquistar o objetivo colimado. Todavia, elas não puderam cumprir sua missão. A "Honra e a Glória" já haviam se perdido na lama e no sangue nas trincheiras russas. É preciso assinalar que na Revolução Russa foram organizados os **"BATALHÕES DE MULHERES"**, treinados e comandados por seus próprios oficiais prestaram relevantes serviços combatendo na frente ocidental, mas infelizmente na convulsão interna o efeito foi inexpressivo. O próprio Estado-Maior Imperial já não tinha

mais nenhuma confiança na capacidade do Exército em continuar o conflito, após a divulgação da **ORDEM GERAL Nº 01.** Assim, a desintegração prosseguiu uma vez perdida a disciplina e a hierarquia nada poderia deter o seu curso.

Alexandre Kerensky (Ministro da Guerra do Governo Provisório) não encontrava chefes militares que tivessem forte liderança para conduzir as operações com firmeza, competência e determinação. Os homens não seguem seus comandantes a não ser que neles confiem, e o próprio Kerensky havia destruído qualquer resquício de confiança entre oficiais e soldados ao permitir a publicação da **ORDEM GERAL Nº 01.**

A desintegração final do Exército Russo poderia ter sido evitada pelo famoso **General Kornilov**, um comandante valoroso que propôs a implantação de um Governo Militar e a restauração das disciplinas perdidas. De início, Kerensky apoiou a ideia do General Kornilov, mas em seguida mudou de ideia e prendeu o General. Os bolcheviques com essa desavença se apoderaram do governo em seguida e o desastre foi completo. O governo provisório tinha se tornado o herdeiro aparente do deposto regime czarista e como consequência viu-se obrigado a continuar a Guerra. Apesar da pobreza de suprimentos e de equipamentos o Exército Russo ainda era capaz de infligir sérios danos ao inimigo se pudesse ter empreendido uma ação ofensiva coordenada contra as forças austríacas e alemãs, contra as quais combatia. Todavia, acelerado pela propaganda e pelos efeitos da **ORDEM GERAL Nº 01,** o Exército Russo marchou rapidamente para o ocaso.

Com tristeza e seus tambores emudecidos, eles se entregaram, irremediavelmente à sua sorte e ao trágico destino da Nação Russa.

Fontes de consulta:

- "Death of an army", do Coronel Virgil Ney, artigo publicado no "The Army Combat Forces Journal" e reproduzido com tradução na Revista do Clube Militar em abril/junho de 1956.
- "Técnica Revolucionária do Bolchevismo" (traduzido da "Revue des Deux Mondes" de 15 de julho de 1927).
- Arquivo do Autor.

ATIVIDADES DA AHIMTB/RS

Recebimento de Diploma de Colaborador Emérito do Exército pelo Acadêmico Juarez Nunes da Silva, Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS)

No último dia 17 de outubro, as 14h, nas dependências do quartel do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea – Grupo Conde de Caxias (3º GAAAé), o CORONEL MARCIO FACCIN DE ALENCAR, Comandante da unidade, sediada em Caxias do Sul/RS, fez a entrega do DIPLOMA DE COLABORADOR EMÉRITO DO EXÉRCITO ao Presidente do INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS e à Universidade de Caxias do Sul. Em solenidade especial, com a tropa em forma, o Cel Faccin, fez a entrega dos diplomas, fazendo a seguinte referência:

"Sinto-me honrado de fazer a entrega deste DIPLOMA ao meu amigo JUAREZ NUNES, antigo integrante, eterno integrante do 3º GAAAé e da instituição do EXÉRCITO BRASILEIRO, pra mim também uma satisfação e uma honra muito grande em entregar este diploma ao Presidente

do IHTRGS. Nunes, eu costumo dizer que as instituições só se perpetuam no tempo e no espaço se elas cultuam as suas histórias, os seus valores e as suas tradições. O Exército Brasileiro faz isso e, com certeza, você preside uma instituição que prega isso. Não podemos jamais esquecer as histórias, as tradições e os valores cultuados pelas instituições, e em seu caso em particular, das histórias e das ricas tradições do Rio Grande do Sul. Mais uma vez, me sinto honrado em entregar este diploma ao Presidente do Instituto de História e Tradições do RGS. Contem sempre com o Exército Brasileiro."

Abaixo, imagens do evento:

No palanque, a partir da esquerda, o Sr. Juarez, o representante da UCS e o Cmt do 3º GAAAé

A entrega do Diploma em formatura geral do Grupo

(continua)

O Cmt e os dois recipiendários

Primeiro Encontro Rio-Grandense de História Militar em Bagé, RS

Entre 30 Out e 01 Nov, a AHIMTB/RS participou do I ERGHM/Bagé com os Acadêmicos Cel Juvêncio Saldanha Lemos, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Dr. Eduardo Cunha Müller, e com os Membros-Efetivos Dr. Blau Souza, Ten Gustavo Freitas (da EASA), 1º Sgt Ianko Bett (do Museu Militar do Comando Militar do Sul) e Dr. Cláudio de Leão Lemieszek, Delegado da AHIMTB/RS em Bagé, que foi um dos organizadores.

Abaixo, algumas imagens do evento:

Quatro dos participantes: a partir da esquerda Dr. Lemieszek, Cel Lemos, Cel Caminha e Sgt Ianko

O Cel Caminha, apresentando o tema "O Exército Brasileiro no pós-Segunda Guerra Mundial"

VOCÊ SABE O QUE É "CAPITALISMO"?

É um sistema econômico surgido no Ocidente, na Idade Moderna, que se expandiu pelo mundo contemporâneo nos séculos seguintes. Pensar o Capitalismo é uma forma de compreender o presente, já que ele impera em escala global, rompendo fronteiras. O Capitalismo teve diversas fases: o mercantilista, o de livre concorrência, o monopolista e o financeiro. Conforme Max Weber, o Capitalismo típico do Ocidente é uma criação recente na história da humanidade. Em função disso, Weber forjou o conceito de "espírito do Capitalismo", oriundo dos valores culturais da ética protestante. Fonte: Dicionário de Conceitos Históricos, Editora Contexto, São Paulo, 2010.

"A história é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mensageira da velhice, por cuja voz nada é recomendado senão a imortalidade do orador".

Da obra "Oratoria", de Marcus Tulius Cícero.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Pres. da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com
Sites:
www.ahimtb.org.br
www.acadhistoria.com.br
Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br
Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com
Blog da Delegacia da AHIMTB/RS na EASA em Cruz Alta:
http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/